

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números 20\$000	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números 10\$000			
Estrangeiro, ano 50 números 50\$000			
Cotóguas 30\$000			

ECOS & NOTÍCIAS

A CRISE DOS JORNAIS

A crise que hoje aflige os jornais da provincia com a subida do papel e outros materiais em mais de 40 %, não se pode descrever sem empregar-mos as palavras mais tétricas que o cérebro humano pode conceber diante dum futuro que se apresenta demasiadamente negro e tenebroso para todos quantos trabalham na pequena imprensa.

O «Diário do Governo», como já dissemos nos dois últimos números, publicou em 24 de Novembro um decreto que nos sobrecarrega tanto os anúncios com o imposto do selo, que nenhum commercio ou industria no nosso País, pode agora fazer reclamos no «Ecos de Cacia», pois este e todos os seus colegas, teriam de pagar por eles um tributo superior ao custo da publicação a que nos davam.

Nós, logo que esse decreto saiu e o secretário de finanças nos fez as primeiras contas, ficamos tão aturdidos que nos dirigimos sem mais perda de tempo aos nossos principais anunciantes, perguntando lhes se concordavam em pagar o aumento do referido imposto.

Respondendo todos eles:—Não! Por esse motivo, retiramos os anúncios e continuamos a publicar, nos dois últimos números, a nossa quarta página como todos os nossos leitores viram, saindo o presente numero apenas com duas páginas, até que se modifique este estado de coisas, pois é de crer que o Governo, atendendo a que os jornais de provincia não podem viver assim, altere aquele decreto pela sua já demonstrada e conhecida inviabilidade.

Com o referido imposto, ninguém anuncia e faltando aos jornais da pequena imprensa a emborra reduzida receita que dos anúncios tiravam, alguns terão de suspender a sua publicação, aumentando-se assim o desemprego.

Com tal imposto, finalmente, há só duas entidades a perder: o Estado, porque não havendo anúncios nada recebe; e nós, porque ninguém no-los dá para publicar.

E, pois, de toda a Justiça que se revogue o quanto antes o referido decreto.

A MÉDICA MAIS VELHA

Vive em Berne, na Suíça, a médica mais velha de todo o mundo, a doutora Matilde Thesen. Tem nada menos de 97 anos. Estudou em Paris. Entre seis mil raparigas que frequentavam ao tempo as escolas francesas, foi a única que se dedicou a medicina.

—Por que razão terá vivido tanto esta doutora?

Naturalmente, porque só receita remédios... para os outros.

1938, bemvindo sejas!

Outro ano surge—o 1938!

O que desapareceu não deixou saudades aos povos ávidos de Justiça, ordem e trabalho. Morreu afogado em sangue, miséria e ódios, quando tanto e tanto se esperava que fôsse aquele ano desejado e marcante no campo do progresso e no das realizações sublimes em prol da humanidade.

Para Portugal, felizmente, não foi ele, ainda, dos anos piores. Se deu rispídos temporais, compensou-nos todavia nas colheitas e na suprema ordem da boa administração pública.

Mas para outros países...—santo Deus!...—repara nas destruidoras bôcas do canhão ou nas evoluções terríveis dos aparelhos que arazam cidades... E 1937 é uma mancha negra a apavorar a vida... 1938! bemvindo sejas!

Ómalá que porporções ao Mundo a ambicionada Paz—só a Paz que é a felicidade dos povos; e os povos que vivem em Paz:—trabalham, progridem e têm vida amorosa!

Por isso seja bemvindo o 1938, repleto de felicidades para todos os nossos assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos!

Natal dos pobresinhos de Cacia

Protegidos pelo nosso jornal

O dia de Natal foi comemorado na nossa redacção com um bôdo a 60 pobres, devido à generosidade dos assinantes do Ecos de Cacia que secundaram o apêlo aqui feito.

Deus saberá recompensar quem suavisa os pobresinhos, aqueles que já não podem trabalhar e aqueles que a doença martiriza. Fazer bem é a mais santificada das missões entre os homens e quando bem-fazer em dia grande como o do Natal, as consciencias dos bem-feitores devem sentir-se plenamente satisfeitas e a imprensa que tal iniciativa teve comunga com alegria nessa satisfação.

Há pobreza na nossa freguesia que bem merece de auxílio, porque é a pobreza envergonhada; velhinhos que tiveram uma vida intensa de trabalho e, hoje vegetam em triste choupana; infelizes intreados e chefes de familia sem trabalho, rodeados de innumera prole, passam dias de verdadeira amargura e miséria. E por isso, no dia de Natal, é costume nosso lembrarmos nos

dêles, apelando para os bondosos corações dos amigos do Ecos de Cacia que sabem sempre corresponder.

A cerimonia da distribuição do bôdo, efectuada no último sábado na vasta sala da nossa redacção, foi bastante impressionante para tôdas as pessoas que a ela assistiram, vendo-se nos olhares dos contemplados uma expressão significativa de agradecimento e comoção.

Com uma numerosa assistência, o nosso director proferiu algumas palavras sobre o benemérito acto, tendo palavras de reconhecimento para os contribuintes que proporcionaram a realização do Natal dos pobresinhos de Cacia.

Em seguida as meninas Maria Rosa, Vitória, Maria José, Maria da Glória e Maria Madalena, filhinhas do nosso director, procederam à distribuição do bôdo, que constava do seguinte:

1 quilo de pão, 1 quilo de arroz, 1/2 quilo de açúcar, 250

gramas de toucinho e 125 gramas de café.

Mais uma vez apresentamos os nossos agradecimentos a tôdas as pessoas que contribuíram para o bôdo do Natal dos pobresinhos de Cacia e aqueles que ainda nos não enviaram listas, pedimos a fineza de no-las remeter o mais breve possível, para que possamos ainda contemplar alguns necessitados que nos escaparam pela malha, pois que já depois do bôdo distribuído, recebemos algumas ofertas destinadas aos nossos pobresinhos, os quais vão ser contemplados com identico bôdo no próximo dia 9. Motivo esse porque mais uma vez apelamos para todos os bondosos corações que da pobreza tenham compaixão, nos enviem as suas listas, para que naquele dia possam ser contemplados todos quantos nos escaparam.

(Conclui na última página)

ECOS & NOTÍCIAS

O PREÇO DA AGUARDENTE

Foi decretado, ao abrigo do disposto no artigo 14 do decreto-lei de 8 de Junho de 1934, que o preço mínimo das aguardentes, para o ano de 1938 ou seja de 4\$50 o litro posto em Vila Nova de Gaia.

COMO SE CASTIGAVAM OS MALDIZENTES NA POLÓNIA

Antigamente quando, naquele país, alguém era convencido de caluniador, a lei impunha-lhe a obrigação de comparecer em uma praça pública, e aí, diante de todo o povo, e postas as mãos no chão devia ladrar como um cão por espaço dum quarto de hora.

S. Barardo, Livro 13.

NAVIOS VELHOS

No dia 10 do corrente mês vão à praça, novamente, os velhos navios de guerra «Cinco de Outubro» e «Damão».

Como foi dito, o sr. ministro da Marinha não sancionou a primeira arrematação destes barcos.

UM CONTO

O «Janeiro» transcreveu da revista «Méditerranée» um conto berbere, que pela oportunidade e moralidade que encerra, achamos interessante transcrevê-lo também:

«Um dia, o leão, o lobo e a raposa, andando á caça, mataram um macaco, uma gazela e uma lebre.

—«Lobo, reparte o preduto da caça», diz o leão. O lobo diz: «O macaco é para ti, a gazela para mim e a lebre para a raposa».

—«Tu ignoras as regras da partilha», gritou o leão, e com uma patada, estalou-lhe a cabeça.

Depois convidou a raposa a resolver a distribuição. Esta declarou: «O macaco ser-te-á servido ao almoço, a gazela ao jantar, e a lebre entre as duas refeições».

—«Quem te ensinou tão bem as regras de partilha?» diz o leão.

—«Sire», responde a raposa, foi a cabeça estalada do lobo.

Agora uma pergunta:—Quem será o leão?

Pergunta o nosso colega a «Ideia Livre»

Entretenha-se o leitor a decifrar o enigma.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

RECORTES

A inveja e os portugueses

Luzir português entre portugueses, e muito menos luzir com a sua luz, é coisa muito dificultosa na nossa terra. Que foi Afonso de Albuquerque no Oriente? Que foi o Sr. Duarte Pacheco? Que foi o Sr. D. João de Castro? Que foi um Nuno da Cunha, tantos outros heróis famosos, senão uns astros e planetas lucidíssimos, que assim como alumiarão, com estupendo resplendor, aquêto glorioso século, assim escureceram todos os passados?

Depois de voarem nas asas da fama por todo o mundo êstes astros da nossa nação, onde foram parar, quando chegaram a ela? Um vereis privado com infância do governo, outro prêso, e morto em um hospital, outro retirado e nuado em um deserto, e o melhor livrado de todos, o que se mandou sepultar nas ondas do oceano, encomendado aos ventos levassem à sua pátria as últimas vozes com que dela se despedia: Ingrata patria non possidebis ossa mea. Oh! pátria tão naturalmente amada, como naturalmente incrédula! Que filhos tão grandes e tão ilustres terias, se assim como nascem de ti, não nascera juntamente, e com êles a inveja, que os afoga no mesmo nascimento, e os não deixa luzir, nem crescer.

P. António Vieira, Sermões.

Rádio-Botica

CORTES, 29.—Chegou aqui a noticia que o nosso Claudino se fardou para ter mais respeito aos vaidosos. — *Campanhia.*

LISBOA, 28.—Grassa nesta capital uma doença que, segundo a opinião do Carlos Antunes Conde, é devido à falta de carácter de certos meninos da freguesia de São Mateus. — *Russo.*

ANGEJA, 27.—Ainda tudo desanimado com o frio, porque já há dias não aparece os homens de calor desta freguesia. — *Tram-bone.*

ALUMIEIRA, 38.—A vidente desta terra afirma que o homem mais falado do ano de 1938 será o célebre Tavares Taborda. — *Raul Crava.*

XABREGAS, 29.—O Carvalho encontra-se muito mais rijo e por isso já a rapaziada amiga lhe faz festas que bastante o consola. — *Sócio.*

AZAMBUJA, 28.—Os mosquitos atacaram com violencia a adega do amigo Joaquim Barata, mas ficarão inutilizados. — *Padre Santo.*

ALGÉS, 27.—Os naturais da região do Baixo Vouga, residentes nesta praia, tiveram que contratar um combóio para enviar a Cacia os donativos para o bôdo aos pobres. — *Vilarião ZÉ D'ALDEIA.*

Padaria

Trespasa-se uma das melhores coseduras em Aveiro. Informa Agostinho Marques de Melo.

Noticias de Taboieira

Visitas.—Visitando suas famílias no dia de Natal, estiveram aqui vindos de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Carmindo Marques Ferreira, José Marques de Almeida e Ernesto Marques Carvalho; da Golegã: António Rodrigues Migueis Júnior; de Coimbra: João Marques Nogueira; do Porto: Francisco Marques Ferreira e filho.

A todos os nossos cumprimentos, deseje ndo-lhes uma feliz viagem.

Doentes.—Tem estado retido no leito com uma dupla-polmonia, o estimado taboieirense sr. António Marques da Graça, que nos últimos dias desta semana tem experimentado algumas melhoras o que muito folgamos.

Também segundo correspondência recebida, tem estado doente em Lisboa o nosso amigo sr. Jaime Rodrigues Machado.

Para êste vai o desejo de um breve restabelecimento.

Estadas.—Está aqui vindo de Sarilhos pequenos (Moita), o nosso amigo sr. António dos Santos Braga, que tenciona estar algum tempo com sua família.

As nossas boas vindas. — C.

Pelo concelho de Gois

Foi aqui lido com bastante interesse o artigo do sr. J. M. C., de Amioso Fundeiro, em resposta ao desabafo do jovem das Cortes sr. Claudino Alves de Almeida, publicados no *ECOS DE CACIA*, que não sendo jornal da nossa região, é no entanto muito lido pelos nossos confratães por se dedicar a assuntos referentes à vida do nosso concelho.

Esse número do *ECOS DE CACIA* appareceu afixado em lugar público, o que motivou muita gente ter conhecimento de tais artigos.

Fonseca.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO

Continua esta prestimosa Comissão, com sede em Lisboa, a trabalhar com afin para o engrandecimento da sua pittoresca terra.

Firme no seu posto, a sua digna Direcção procura atingir a maior receita a fim de fazer face aos encargos dos melhoramentos que iniciou, tal como o da construção do chafriz, que é o melhor beneficio que Amioso Fundeiro receberá e ainda de outros que breve se realizarão.

Como fundeireuse, sinto-me deveras vaidoso, cheio de orgulho, ao constatar a prosperidade da Comissão da minha querida terra, á qual seus filhos lhe dispensam os maiores carinhos e sacrificios, sempre unidos para a obra de engrandecimento enastada sem receio das arremetidas de quaisquer pintarróchos visinhos ou mesmo do veneno de algum degenerado fundeireuse que não sabe em prir o seu dever.

Eu é que direi sempre: — Fundeireuses! Ajudai a vossa Comissão de Melhoramentos e a nossa terra triunfará!

Manuel Henriques Flôr.

Festa dos Santos Reis

Em Cacia, preparam-se todos os esforços para a realização da tradicional festividade dos Santos Reis, no próximo dia 6 do corrente, que êste ano promete não desmerecer à dos mais anos.

Como é costume, não faltará falta concorrência das povoações limitrofes e oxalá que a comissão das festas veja coroados de bom êxito os seus esforços.

A minha Tribuna

Futebol! Futebol! Futebol!

Todos os grandes cometimentos sensacionais têm a sua época, isto é, o seu tempo de repercussão que por vezes se torna extensivo a alguns meses. Quando Augusto Gomes matou Maria Alves, entráramos num café e logo das mesas visinhas nos chegavam fragmentos de conversação que tinham por base o assassinato da inditosa actriz; pela rua era fácil ouvir a cada instante pormenores do referido crime. Depois, e sucessivamente a opinião pública apaixonou-se por outros casos idênticos, como o do Bolinhas, o do Homem dos Bigodes, etc., etc., mas que felizmente como nuvem densa de fumo a pouco e pouco se dissiparam.

Presentemente, o grande caso do dia é a bola, e como esta é a bola, e como esta é esférica, parece rolar, rolar infinitamente e bater em todos os pés.

Já não há hoje, por assim dizer, em todo o país quem não sofra desta mania e as conversações, por mais belas e instructivas que sejam, perdem o rumo e desvirtuam-se para dar lugar a sua magestade o Futebol.

Afonso Henriques, Vasco da Gama, Alvares Cabral e tantos outros heróis portugueses, actualmente para estes maniacos não valem nada ao pé dum Soeiro ou dum Espírito Santo.

Em alguns estabelecimentos até succede os empregados esquecerem os clientes para quem o tempo é dinheiro, porque, com outros padecentes, estão discutindo o amor clubista.

Parece ter criado raizes, êste apêgo pela bola, até as crianças têm mais de memória os nomes de dezenas de jogadores de que se compõem os clubes, do que as vinte e seis letras do alfabeto.

Emfim, vivemos da bola e para a bola com o aplauso também do elemento feminino, pois há dias, quando me dispunha a subir os 54 degraus da minha escada, a parteira com grande desparate e cusadia perguntou-me: — O senhor sabe quem ganhou?!

Gumercindo Pina

Necrologia

No último dia 25 de Dezembro, no Cabeço de Cacia, faleceu com 59 anos de idade, o sr. Caetano Marques, marido da sr.^a Maria Simões e pai da menina Maria Luiza Simões.

O funeral do extinto teve lugar no dia 26 pelas 4 da tarde, o qual foi muito concorrido.

A toda a família em luto, os nossos sentidos pêsames.

NOTÍCIAS LOCAIS

Retirou-se a dias de Sarrazola com destino a Lisboa, onde se foi empregar em casa de seu tio sr. António Dias Pereira, na de Santo Amaro, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Maria Dias Pereira, o qual foi acompanhado por seu avô e avó; estes que ali foram passar as festas do Natal e Ano Novo.

Para a mesma cidade e passar as referidas festas, também se retirou a esposa do sr. Manuel Quintanairo.

Para Leiria, onde foi passar o Natal, retirou-se também de Sarrazola, o sr. Manuel Pardinha. A todos uma feliz viagem e um regresso cheio de saúdaes.

Carteira Elegante

ANOS

Passa hoje o aniversário natalício da sr.^a D. Rosinda Nunes Soares, esposa do nosso amigo sr. António Nunes das Neves, de Angeja.

— Amanhã, dia 2 completa 75 anos a sr.^a Rosa Rodrigues da Silva, esposa do sr. António Joaquim Couto, sogros do nosso director.

— No dia 6 completa 5 verdes anos o menino José Maria Nunes da Silva Matos, filhinho do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes da Silva, industriais de padaria em Espinho.

— Também no dia 6 do corrente festeja mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, estimado negociante em Lisboa e proprietário na nossa freguesia.

— No dia 7, completa em Tomar, onde se encontra, 24 anos o nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira Duarte.

— Hontem, 31, também completou 22 aniversários a menina Diodinda Pereira Duarte, de Cacia.

Com as nossas felicitações, desejamos a todos muitas prosperidades e longa vida.

ESTADAS

Está na Povoa do Paço, vindo do Barreiro onde era empregado de panificação, o nosso assinante sr. João Ruela de Oliveira. Que segundo nos dizem veio um pouco incomodado de saúde. Para quem vão as nossas boas vindas acompanhadas dos desejos de umas rápidas melhoras.

Também estiveram no último domingo em Sarrazola, visitando sua família, o nosso assinante e amigo sr. António Francisco, sua esposa sr.^a Joana Rodrigues dos Santos e a filhinha destes a menina Benilde R. dos Santos, residentes em Avanca e empregados da C. P.

PARTIDA

Na última semana partiu para Elvas, onde vai empregar a sua actividade no estabelecimento do seu tio sr. João Henriques Flôr Júnior, o nosso assinante sr. Casimiro Antão da Silva, a quem desejamos muitas felicidades.

— Com licença de 4 dias, esteve no Paço na companhia de seus pais, dando-nos a honra de sua visita, o nosso assinante sr. Fernando Rodrigues Junqueiro, gromete do N. R. P. Fragata D. Fernando—Lisboa, para onde já se retirou no dia 28.

LUIZ ANTÓNIO ALMEIDA

Este nosso velho amigo e estimado confratâneo acaba de ser reformado do lugar de funcionário da Penitenciária de Lisboa, quando, porém, as suas melhoras se vão acentuando dia a dia. Oxalá que a sua saúde se restabeleça de vez e aproveitemos o ensejo de o informar que a notícia que nos pede seja publicada, não o podemos fazer por diversas circunstâncias de ordem legal.

A Luiz de Almeida enviamos um saudoso abraço.

Calendário

Da acreditada Farmácia Franco, Filhos pertencente ao sr. Pedro Augusto Franco, rua de Pelém, 13 a 22—Lisboa, recebemos um elegante calendário de parede para o corrente ano.

E, pois nesta importante Farmácia que se encontra os reconstituintes do sangue «Xarope Pectoral James» e o «Vinho Nutritivo de arne» o mais precioso de todos os reconstituintes.

Para o sr. Pedro Augusto Franco, vai o nosso reconhecimento pelo lindo calendário com que nos ofertou.

Natal dos pobresinhos de Cacia

(Conclusão da 1.^a página).

Publicamos hoje os nomes dos subscritores da lista n.º 42, a cargo do sr. Carlos Antunes

- | | |
|-----------------------|--------|
| Conde—Lisboa | 5\$00 |
| M. S. Arunal | 1\$00 |
| Eugenio Nunes | 2\$50 |
| Manuel Antão Barata | 2\$50 |
| Mário de Sousa | 1\$00 |
| Joaquim Maria de Mira | 1\$00 |
| Guilherme Tomé | 1\$00 |
| M. Garrido Y Garrido | 3\$00 |
| José Mendes | 1\$00 |
| Joaquim dos Santos | 2\$50 |
| Francisco Nunes | 1\$00 |
| Pedro dos Santos | 2\$50 |
| José Correia | 1\$00 |
| Joaquim Carvalho | 2\$50 |
| Soma | 27\$30 |

- | | |
|---|-------|
| Lista n.º 49 a cargo do sr. Manuel João Alves da Costa—Vilariño | 1\$00 |
| José António D. da Cruz | 1\$50 |
| Angelica Vieira | \$50 |
| Clara Soares | \$50 |
| Soma | 3\$50 |

- | | |
|---|--------|
| Lista n.º 4 a cargo do sr. António Dias da Silva—Caparica | 20\$00 |
|---|--------|

- | | |
|---|--------|
| Lista n.º 9 a cargo do sr. António Tavares—Lisboa | 5\$00 |
| Adriano Sequeira Tavares | 5\$00 |
| Manuel P. dos Santos | 1\$00 |
| Marcelino A. Albuquerque | 1\$50 |
| Julio Rodrigues | 1\$00 |
| António M. dos Santos | 1\$00 |
| Daniel Gonçalves Altinho | 1\$00 |
| Abel Pires | 1\$00 |
| Virgino Móra Pinto | 1\$00 |
| Arminda Madeiro | 1\$00 |
| A. N. Ferreira | 1\$00 |
| P. M. | 1\$00 |
| Joaquim Mendes | 2\$00 |
| Graciano F. das Neves | 1\$00 |
| João Castanheira | 1\$00 |
| Caetano Montela | 1\$00 |
| Ramos | 1\$00 |
| Marques | 1\$00 |
| Emídio Pinto d'Almeida | 1\$00 |
| Carlos Ferreira Pinto | 1\$00 |
| Manuel | 2\$50 |
| Madame Albares | 5\$00 |
| Leite | 2\$50 |
| Maria Rodrigues Costa | \$50 |
| Soma | 40\$00 |

- | | |
|--|--------|
| Lista n.º 47 a cargo do sr. João da Silva Neno—Cacia | 10\$00 |
|--|--------|

- | | |
|--|-------|
| Lista n.º 13 a cargo do sr. Manuel F. Coruje—Algés | 5\$00 |
|--|-------|

- | | |
|---|--------|
| Lista n.º 46 a cargo do sr. Augusto M. Peça—Cacia | 10\$00 |
|---|--------|

- | | |
|---|--------|
| Lista n.º 49 a cargo do sr. José Maria Lopes de Matos—Caneças | 10\$00 |
| Polcarpe Domingos | 1\$50 |
| Manuel Mota | 5\$00 |
| Artur Antunes Alves | 2\$50 |
| Augusto Domingos | 2\$50 |
| Guilherme dos Santos | 2\$50 |
| Manuel Maria da Silva | 2\$50 |
| Maria Carvalho de Matos | 3\$50 |
| Soma | 30\$00 |

- | | |
|--|--------|
| Lista n.º 40 a cargo do sr. António Gonçalves Faria.—Porto Brandão | 5\$00 |
| Carlos José Nunes | 2\$50 |
| António Castanheira | 5\$00 |
| José Maria Fernandes Reis | 2\$50 |
| José Gonçalves do Rego | 1\$00 |
| Henrique Bento | 1\$00 |
| Josefina Pereira | 1\$00 |
| Anibal G. do Rego | 1\$00 |
| Iracema Fonseca-Faria | \$50 |
| Regina Fonseca Faria | \$50 |
| Soma | 20\$00 |

- | | |
|---|--------|
| Lista n.º 33 a cargo do sr. José M. P. Felix—Paço d'Arcos | 7\$50 |
| José Marques da Cunha | 2\$00 |
| Delfino Santos Silva | 2\$00 |
| António Maria Marques | 2\$50 |
| Alexandre P. Rebêlo | 1\$00 |
| Manuel J. do | 2\$00 |
| David Marques da Silva | 2\$00 |
| Salvador R. Paula e Costa | 2\$50 |
| António Nunes da Silva | 2\$50 |
| Joaquim Vieira | 2\$50 |
| José Marques Pinhaços | 5\$00 |
| Soma | 31\$50 |